



# **Relatório de Gerenciamento de Riscos e de Capital**

## **Pilar 3**

**Banco Cooperativo Sicoob S.A.**

**1º Trimestre de 2026**

## Índice

<b>1. Objetivo .....</b>	<b>3</b>
<b>2. Apresentação .....</b>	<b>3</b>
<b>3. Gerenciamento de riscos e indicadores prudenciais .....</b>	<b>4</b>
3.1 Estrutura de Gerenciamento de Riscos .....	4
3.2 Estrutura de Gerenciamento de Capital .....	5
3.3 Patrimônio de Referência (PR) .....	6
3.4 Indicadores de Adequação do Capital .....	6
3.5 Adicional de Capital Principal .....	7
3.6 KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais .....	8
3.7 Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) .....	9
3.8 OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA) .....	9
3.9 LR2: Informações detalhadas sobre a Razão de Alavancagem .....	10
<b>4. Risco de Mercado .....</b>	<b>10</b>
4.1 Estrutura de Gerenciamento do Risco de Mercado .....	10
4.2 Carteira de Negociação .....	11
4.3 MR1: Abordagem padronizada – fatores de risco associados ao risco de mercado .....	12
4.4 Derivativos: Carteira de Negociação e Carteira Bancária .....	12

## 1. Objetivo

Em atendimento aos requisitos estabelecidos pelo Banco Central do Brasil (BCB), por meio da Resolução BCB nº 54, de 16 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a divulgação do relatório de Pilar 3, apresentamos o relatório do Conglomerado Prudencial Banco Sicoob com as informações requeridas pelo BCB.

A Resolução BCB nº 54/2020 define o escopo, o formato e a periodicidade de divulgação das informações. Neste relatório, as informações estão organizadas em tabelas com formato fixo e flexível, com o objetivo de manter a comparabilidade entre as instituições, reduzir a assimetria de informações e fomentar a disciplina de mercado.

A política de divulgação do Relatório de Gerenciamento de Riscos e de Capital apresenta a especificação das informações que devem ser divulgadas, as diretrizes e as responsabilidades das áreas envolvidas no processo de elaboração e divulgação do relatório, bem como a responsabilidade dos controles internos, visando garantir a fidedignidade das informações, conforme estabelecido pelo art. 56 da Resolução CMN nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017.

As informações deste relatório têm como base o trimestre findo em 31 de março de 2026.

## 2. Apresentação

Para compreensão das estruturas de gerenciamento integrado de riscos e de capital do Banco Cooperativo Sicoob S.A. – Banco Sicoob, é necessário o entendimento de conceitos básicos utilizados na organização sistêmica na qual o Banco Sicoob está inserido, o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob).

O Banco Sicoob é um banco múltiplo privado, especializado no atendimento a cooperativas de crédito, cujo controle acionário pertence a entidades filiadas ao Sicoob. Suas atividades são orientadas para manutenção de um relacionamento estreito, cordial e transparente com as cooperativas, atendendo suas necessidades e buscando a melhoria contínua de processos.

No que se refere ao gerenciamento integrado de riscos e ao gerenciamento de capital, o Banco Sicoob opera como unidade independente das cooperativas, exercendo funções específicas, mas aderentes às políticas sistêmicas do Sicoob. Essas políticas são detalhadas em manuais que documentam procedimentos, papéis e responsabilidades, incluindo os prestadores de serviços terceirizados.

O Banco Sicoob é a entidade responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de gerenciamento de capital do seu Conglomerado Prudencial, demais empresas controladas e fundação patrocinada.

O conglomerado prudencial é composto pelo Banco Cooperativo Sicoob S.A. – Banco Sicoob, Sicoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., Sicoob Administradora de Consórcios Ltda., Sicoob Soluções de Pagamento Ltda, Sicoob Participações em Seguridade S.A. – SicoobPar, e ainda, pelo Sicoob Agências Fundo de Investimento Imobiliário, pelo fato deste último possuir característica de retenção substancial de riscos e benefícios.

O Banco Sicoob adota documento formal e sistemas de controle específicos de delegação de alçadas, como componente do processo de definição de apetite por riscos. O documento determina as alçadas para a realização de operações e

processos entre os diversos níveis da estrutura organizacional e funcional da instituição no que se refere, principalmente, mas não exclusivamente, às operações de crédito, compra e venda de títulos e valores mobiliários, gestão administrativa e liquidação financeira.

A cultura de riscos é disseminada por meio de processo estruturado, com base em treinamentos específicos. Informações sobre os níveis de apetite por riscos apresentados na Declaração de Apetite por Riscos (RAS), políticas, estratégias e processos relacionados ao Gerenciamento Integrado de Riscos (GIR) são disseminadas na instituição.

O Programa de Testes de Estresse (PTE) está inserido no Gerenciamento Integrado de Riscos do Banco Sicoob e tem o objetivo de identificar impactos de eventos e circunstâncias adversas na instituição ou em um portfólio, por meio de exercícios de testes de estresse de sensibilidade.

### **3. Gerenciamento de riscos e indicadores prudenciais**

#### **3.1 Estrutura de Gerenciamento de Riscos**

A estrutura de gerenciamento de riscos do Banco Sicoob, com base nas políticas, estratégias, processos e limites, busca identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades. A alocação de recursos, a definição de responsabilidades e de processos e a aplicação das melhores práticas de gerenciamento de riscos conferem maior transparência, eficácia e tempestividade às atividades.

As estruturas de gerenciamento de riscos são compatíveis com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e proporcionais à dimensão da exposição aos riscos.

O Banco Sicoob adota mapa de interações entre riscos, publicado em manual específico, para indicar as correlações entre os riscos considerados relevantes.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e do fortalecimento da cultura de gestão de riscos no Conglomerado.

Visando otimizar a delegação e coordenação de tarefas essenciais ao gerenciamento de riscos, o Banco Sicoob adota modelo de três linhas de defesa, com a seguinte caracterização:

- a) 1ª linha: controles e gestão operacional aplicados pelas áreas que assumem riscos;
- b) 2ª linha: áreas específicas para desempenho das atividades de controles internos, gerenciamento de riscos e conformidade, de forma unificada;
- c) 3ª linha: avaliação independente pela auditoria interna.

O Conselho de Administração é o órgão responsável por estabelecer as diretrizes, políticas e alçadas para o gerenciamento de riscos e o Comitê de Riscos (Coris) é

responsável por assessorar o Conselho de Administração no desempenho de suas atribuições.

No nível executivo, o diretor para gerenciamento de riscos (CRO) é responsável pela atividade de gerenciamento contínuo e integrado de riscos. Suas atividades são acompanhadas no âmbito do Comitê de Riscos.

A auditoria interna desempenha o papel de promover a avaliação independente das atividades desenvolvidas na instituição, permitindo à alta administração aferir a adequação dos controles, a efetividade do gerenciamento dos riscos e o cumprimento das normas internas e requisitos regulamentares.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados anualmente pela auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento de riscos.

Os auditores independentes, reguladores e outros órgãos externos desempenham papel importante na estrutura unificada de gerenciamento de riscos, a partir dos processos de auditoria e supervisão das atividades da instituição.

Para dar suporte a essa estrutura, o Banco Sicoob dispõe de área especializada para gerenciamento de riscos, segregada das unidades de negócios e da unidade executora da atividade de auditoria interna, com o objetivo de assegurar, de forma contínua e integrada, que os riscos da instituição sejam administrados de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS).

O modelo de gerenciamento de riscos prevê a identificação dos riscos inerentes a novos produtos e serviços, modificações relevantes em produtos ou serviços existentes, mudanças significativas em processos, sistemas, operações e modelo de negócio da instituição, estratégias de proteção (hedge) e iniciativas de assunção de riscos, reorganizações societárias significativas e alteração nas perspectivas macroeconômicas.

### **3.2 Estrutura de Gerenciamento de Capital**

O gerenciamento de capital do Conglomerado Banco Sicoob é coordenado pela Diretoria Financeira e Administrativa, centralizado na área de Planejamento Financeiro, a qual é apoiada pelo Comitê de Gerenciamento de Capital (Cocap) visando garantir a sinergia, uniformidade e visão sistêmica.

O gerenciamento de capital do Banco Sicoob é realizado de forma integrada com as demais diretorias, cujos processos, procedimentos e políticas estão definidos em normativos internos.

Compõem o Cocap as seguintes áreas: estratégia e gestão, gestão integrada de riscos, administração e contabilidade, e planejamento financeiro.

A estrutura de gerenciamento de capital é um processo contínuo que busca:

- a) realizar o monitoramento e controle do capital pelos órgãos de governança corporativa;
- b) avaliar as necessidades de capital em face dos riscos aos quais o Banco Sicoob está exposto, bem como realizar simulações de eventos severos e condições extremas de mercado (testes de estresse) e seus impactos no capital regulamentar;

- c) planejar metas e necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos do Banco Sicoob para o horizonte mínimo de três anos;
- d) adoção de postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado;
- e) comunicação tempestiva com os acionistas para negociar o alcance das metas de capitalização do Conglomerado Banco Sicoob.

O Banco Sicoob mantém um conjunto de metodologias que permitem identificar e avaliar os riscos relevantes, de forma a manter capital compatível com os riscos incorridos pelo Conglomerado.

Adicionalmente, dispõe de um plano de capital que prevê as metas e projeções de capital, as principais fontes de capital e o plano de contingência de capital.

O plano de capital está alinhado às diretrizes estratégicas e de capital do Sicoob para o horizonte de 3 (três) anos, possui periodicidade de revisão semestral e acompanhamento trimestral pelo Comitê de Gerenciamento de Capital (Cocap) e pela Diretoria Executiva.

São realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados são apresentados, semestralmente, à Diretoria e ao Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de capital é avaliado anualmente pela auditoria interna.

### **3.3 Patrimônio de Referência (PR)**

Em conformidade com as Resoluções CMN 4.955/2021, além de regulamentações complementares, o Conglomerado Banco Sicoob mantém Patrimônio de Referência (PR) compatível com os riscos inerentes às suas atividades. O processo de Adequação do Patrimônio de Referência é acompanhado para atendimento aos requerimentos regulatórios e gestão estratégica da instituição.

O PR é composto pelo Nível I e Nível II, sendo parâmetro para fins de monitoramento e de verificação do cumprimento dos limites operacionais, estabelecidos pelo Banco Central do Brasil (BCB), onde:

- Nível I – composto pelo somatório do Capital Principal e Capital Complementar;
- Nível II – composto por instrumentos elegíveis a capital, basicamente dívidas subordinadas, sujeitos a limitações prudenciais.

O PR é apurado em bases consolidadas:

- Conglomerado Prudencial – consolidado das empresas controladas pelo Banco Sicoob, que são regulamentadas pelo BCB (Banco Sicoob, Sicoob DTVM, Sicoob Administradora de Consórcios, Sicoob Pagamentos) e os Fundos de Investimento (Previdenciário e Imobiliário).

### **3.4 Indicadores de Adequação do Capital**

O BCB estabelece os limites operacionais a serem observados pelas instituições financeiras, que são monitorados pela apuração do Índice de Basileia (IB), Índice de Nível I (IN1) e Índice de Capital Principal (ICP), conforme estabelecido pela Resolução CMN 4.958/2021.

### **3.5 Adicional de Capital Principal**

As parcelas de adicional de capital regulamentar visam garantir que os bancos tenham reserva de capital suficiente para enfrentar momentos de crise, reduzindo potencial impacto sistêmico indesejável na economia.

O Adicional de Capital Principal (ACP) passou a vigorar a partir de janeiro de 2016, sendo aplicado de acordo com as Circulares BCB 3.768/2015 e 3.769/2015.

### 3.6 KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais

		R\$ mil				
		a	b	c	d	e
		mar-26	dez-25	set-25	jun-25	mar-25
<b>Capital regulamentar</b>						
1	Capital Principal	6.092.703	5.889.401	5.555.740	5.417.076	5.156.547
	Capital Principal corresponde à linha 1 deduzindo, conforme aplicável, o valor estabelecido pelo:					
1a	- art. 4º, caput, inciso I, alínea "i", e §§ 8º e 9º, da Resolução CMN nº 4.955, de 21 de outubro de 2021; ou - art. 3º, caput, inciso I, alínea "i", §§ 8º e 9º, da Resolução BCB nº 199, de 11 de março de 2022.	6.088.722	5.882.653	5.548.992	5.410.328	-
2	Nível I	6.726.256	6.497.954	6.190.000	6.024.247	5.782.018
2a	Nível I considerando a apuração do Capital Principal conforme linha 1a	6.722.275	6.491.206	6.183.252	6.017.498	
3	Patrimônio de Referência (PR)	6.726.256	6.497.954	6.190.000	6.024.247	5.782.018
3a	Patrimônio de Referência (PR) considerando a apuração do Capital Principal conforme linha 1a	6.722.275	6.491.206	6.183.252	6.017.498	
3b	Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente	-	-	-	-	-
3b1	Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente considerando o PR conforme linha 3a	-	-	-	-	-
3c	Destaque do PR	-	-	-	-	-
<b>Ativos ponderados pelo risco (RWA)</b>						
4	RWA total	37.432.379	33.837.545	32.724.452	32.619.936	31.130.045
	RWA corresponde à linha 4 deduzindo, conforme aplicável, o valor referente ao inciso XII do caput do art. 4º ponderado pelo Fator de Ponderação de Risco (FPR) estabelecido no art. 82-A, ambos os comandos da Resolução 229, de 12 de maio de 2022.					
4b		37.428.399	33.830.796	32.717.704	32.613.188	-
<b>Capital regulamentar como proporção do RWA</b>						
5	Índice de Capital Principal (ICP)	16,28%	17,40%	16,98%	16,61%	16,56%
	Índice de Capital Principal (ICP) considerando:					
5a	- Numerador: corresponde à linha 1a	16,27%	17,39%	16,96%	16,59%	-
	- Denominador: corresponde à linha 4b					
6	Índice de Nível 1 (%)	17,97%	19,20%	18,92%	18,47%	18,57%
	Índice de Nível 1, considerando:					
6a	- Numerador: corresponde à linha 2a	17,96%	19,19%	18,90%	18,45%	-
	- Denominador: corresponde à linha 4b					
7	Índice de Basileia	17,97%	19,20%	18,92%	18,47%	18,57%
	Índice de Basileia, considerando:					
7a	- Numerador: corresponde à linha 3a	17,96%	19,19%	18,90%	18,45%	-
	- Denominador: corresponde à linha 4b					
<b>Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA</b>						
8	Adicional de Conservação de Capital Principal - ACPConservação (%)	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
9	Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACPContracíclico (%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
10	Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACPSistêmico (%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
11	ACP total (%)	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
12	Margem excedente de Capital Principal (%)	9,28%	10,40%	9,98%	9,61%	9,56%
12a	Margem excedente de Capital Principal (%) considerando o Capital Principal conforme linha 1a	9,27%	10,39%	9,96%	9,59%	-
<b>Razão de Alavancagem (RA)</b>						
13	Exposição total	207.015.532	196.333.101	204.174.769	189.918.779	168.003.521
	Exposição total corresponde à linha 13 deduzindo, conforme aplicável, o valor referente ao inciso XII do caput do art. 4º da Resolução 229, de 12 de maio de 2022.					
13a		207.011.552	196.326.353	204.168.021	189.912.031	-
14	RA (%)	3,25%	3,31%	3,03%	3,17%	3,44%
	RA considerando:					
14a	i. Numerador: corresponde à linha 2a	3,25%	3,31%	3,03%	3,17%	-
	ii. Denominador: corresponde à linha 13a					
<b>Indicador de Liquidez de Curto Prazo (LCR)</b>						
15	Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	NA	NA	NA	NA	NA
16	Total de saídas líquidas de caixa	NA	NA	NA	NA	NA
17	LCR (%)	NA	NA	NA	NA	NA
<b>Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)</b>						
18	Recursos estáveis disponíveis (ASF)	NA	NA	NA	NA	NA
19	Recursos estáveis requeridos (RSF)	NA	NA	NA	NA	NA
20	NSFR (%)	NA	NA	NA	NA	NA

### 3.7 Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)

Conforme a Resolução CMN 4.958/2021, que trata dos cálculos dos requerimentos mínimos e do adicional de capital, deve ser apurado o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), correspondente à soma das seguintes exposições:

$$RWA = RWA_{CPAD} + RWA_{MPAD} + RWA_{OPAD}$$

Sendo:

#### Risco de Crédito

- $RWA_{CPAD}$  – relativa às exposições ao risco de crédito sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada.

#### Risco de Mercado

- $RWA_{MPAD}$  – relativa às exposições ao risco de mercado sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada.

#### Risco Operacional

- $RWA_{OPAD}$  – relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional mediante abordagem padronizada.

As metodologias utilizadas pelo Banco Sicoob para a alocação de capital estão em conformidade com a regulamentação em vigor, sendo parte do processo de avaliação da adequação do PR, objetivando apurar a exigência de capital suficiente para cobertura dos riscos inerentes às suas atividades.

### 3.8 OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)

		R\$ mil		
		a	b	c
		RWA		Requerimento mínimo de PR
		mar-26	dez-25	mar-26
<b>1</b>	<b>Risco de crédito em sentido estrito</b>	<b>28.947.253</b>	<b>25.593.684</b>	<b>2.315.780</b>
2	Do qual: apurado por meio da abordagem padronizada	28.947.253	25.593.684	
3	Do qual: apurado por meio da abordagem IRB básica	-	-	
5	Do qual: apurado por meio da abordagem IRB avançada	-	-	
<b>6</b>	<b>Risco de crédito de contraparte (CCR)</b>	<b>12.759</b>	<b>12.196</b>	<b>1.021</b>
7	Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada para risco de crédito de contraparte (SA-CCR)	NA	NA	NA
7a	Do qual: requerimento calculado mediante uso da abordagem CEM	-	-	-
9	Do qual: mediante demais abordagens	12.759	12.196	1.021
<b>12</b>	<b>Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados</b>	<b>1.827</b>	<b>108</b>	<b>146</b>
<b>13</b>	<b>Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do fundo</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>14</b>	<b>Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>16</b>	<b>Exposições de securitização - requerimento calculado mediante abordagem padronizada</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>20</b>	<b>Risco de mercado</b>	<b>381.003</b>	<b>572.213</b>	<b>30.480</b>
21	Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWAMPAD)	381.003	572.213	30.480
22	Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWAMINT)	-	-	-
<b>24</b>	<b>Risco operacional</b>	<b>4.934.380</b>	<b>4.818.249</b>	<b>394.750</b>
<b>1</b>	<b>Risco de Pagamentos (RWASP)</b>	<b>1.823.124</b>	<b>1.748.277</b>	<b>145.850</b>
<b>25</b>	<b>Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR</b>	<b>1.332.034</b>	<b>1.092.817</b>	<b>106.563</b>
<b>29</b>	<b>Total</b>	<b>37.432.379</b>	<b>33.837.545</b>	<b>2.994.590</b>

### 3.9 LR2: Informações detalhadas sobre a Razão de Alavancagem

SICOOB		R\$ mil	
Tabela LR2: Informações detalhadas sobre a Razão de Alavancagem			
Frequência: Trimestral			
Data de Atualização: 31/03/2026			
	a	b	
	mar-26	dez-25	
<b>Itens contabilizados no balanço patrimonial</b>			
1	161.539.949	149.218.252	Itens patrimoniais, exceto instrumentos financeiros derivativos, títulos e valores mobiliários recebidos por empréstimo e revenda a liquidar em operações compromissadas
2	(86.405)	(94.209)	Ajustes relativos aos elementos patrimoniais deduzidos na apuração do Nível I
3	<b>161.453.544</b>	<b>149.124.043</b>	<b>Total das exposições contabilizadas no balanço patrimonial</b>
<b>Operações com instrumentos financeiros derivativos</b>			
4	2.805	5.114	Valor de reposição em operações com derivativos
5	14.713	9.991	Ganho potencial futuro decorrente de operações com derivativos
7	-	-	Ajuste relativo à margem de garantia diária prestada
8	-	-	Ajuste relativo à dedução da exposição relativa a contraparte central qualificada (QCCP) nas operações de derivativos em nome de clientes nas quais não há obrigatoriedade contratual de reembolso em decorrência de falência ou inadimplemento das entidades responsáveis pela liquidação e compensação das transações
9	-	-	Valor de referência dos derivativos de crédito
10	-	-	Ajuste no valor de referência dos derivativos de crédito
11	<b>17.518</b>	<b>15.105</b>	<b>Total das exposições relativas a operações com instrumentos financeiros derivativos</b>
<b>Operações compromissadas e de empréstimo de títulos e valores mobiliários (TVM)</b>			
12	41.022.032	42.749.106	Aplicações em operações compromissadas e em empréstimo de TVM
13	-	-	Ajuste relativo a recompras a liquidar e a TVM cedidos por empréstimo
14	23.270	26.456	Valor relativo ao risco de crédito da contraparte (CCR)
15	-	-	Valor relativo ao CCR em operações de intermediação
16	<b>41.045.302</b>	<b>42.775.562</b>	<b>Total das exposições relativas a operações compromissadas e de empréstimo de TVM</b>
<b>Itens não contabilizados no balanço patrimonial</b>			
17	40.625.949	38.640.754	Valor de referência das operações não contabilizadas no balanço patrimonial
18	(36.126.780)	(34.222.362)	Ajuste relativo à aplicação de FCC específico às operações não contabilizadas no balanço patrimonial
19	<b>4.499.169</b>	<b>4.418.392</b>	<b>Total das exposições não contabilizadas no balanço patrimonial</b>
<b>Capital e Exposição Total</b>			
20	<b>6.726.256</b>	<b>6.497.954</b>	<b>Nível I</b>
21	<b>207.015.532</b>	<b>196.333.101</b>	<b>Exposição Total</b>
<b>Razão de Alavancagem (RA)</b>			
22	3,25%	3,31%	Razão de Alavancagem (%)

## 4. Risco de Mercado

### 4.1 Estrutura de Gerenciamento do Risco de Mercado

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação de valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui os riscos da variação das taxas de juros, dos preços das ações, da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities).

A estrutura de gerenciamento do risco de mercado prevê:

- a) acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e a alta administração, que evidenciem, no mínimo:
  - a.1) valor em risco (*Value at Risk* – VaR);
  - a.2) limites máximos de risco de mercado;
  - a.3) aplicação de cenários de estresse;
- b) realização de testes de avaliação dos sistemas de controle do risco de mercado;
- c) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de mercado;
- d) existência de plano de contingência, contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de mercado.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle de risco de mercado adotado pelo Banco Sicoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco de mercado, abrangendo a totalidade das posições do Conglomerado Banco Sicoob.

O Banco Sicoob dispõe de área especializada para gerenciamento de risco de mercado, com o objetivo de assegurar que o risco da instituição seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e manuais institucionais.

Para o cálculo das parcelas de risco de mercado  $RWA_{JUR1}$ ,  $RWA_{JUR2}$ ,  $RWA_{JUR3}$ ,  $RWA_{JUR4}$ ,  $RWA_{CAM}$ ,  $RWA_{COM}$ ,  $RWA_{ACS}$  e  $RWA_{DRC}$  são utilizadas metodologias padronizadas de acordo com os fatores de risco para os instrumentos classificados na carteira de negociação (*trading*).

São realizados testes de estresse diários, com o objetivo de inferir a possibilidade de perdas resultantes de oscilações bruscas nos preços dos ativos, possibilitando a adoção de medidas preventivas.

## 4.2 Carteira de Negociação

As empresas que compõem o Conglomerado Prudencial, com exceção do Banco Sicoob, não possuem operações na carteira de negociação, nem derivativos.

O Banco Sicoob mantém carteira de negociação (*trading*), referente a aplicações em fundos de investimento e moeda estrangeira (dólar).

### 4.3 MR1: Abordagem padronizada – fatores de risco associados ao risco de mercado

		R\$ mil	
		$RWA_{MPAD}$	
		mar-26	dez-25
<b>1 Taxas de juros</b>		<b>19.765</b>	<b>16.484</b>
1a	Taxas de juros prefixada denominadas em Real ( $RWA_{JUR1}$ )	3.392	2.294
1b	Taxas dos cupons de moeda estrangeira ( $RWA_{JUR2}$ )	16.374	14.190
1c	Taxas dos cupons de índices de preço ( $RWA_{JUR3}$ )	-	-
1d	Taxas dos cupons de taxas de juros ( $RWA_{JUR4}$ )	-	-
<b>2 Preços de ações (<math>RWA_{ACS}</math>)</b>		-	-
<b>3 Taxas de câmbio (<math>RWA_{CAM}</math>)</b>		<b>361.238</b>	<b>555.730</b>
<b>4 Preços de mercadorias (<math>RWA_{COM}</math>)</b>		-	-
<b>5 <math>RWA_{DRC}</math></b>		-	-
<b>6 <math>RWA_{CVA}</math></b>		-	-
<b>9 Total</b>		<b>381.003</b>	<b>572.213</b>

A redução de R\$ 194 milhões no  $RWA_{CAM}$  em relação ao trimestre anterior, ocorreu devido ao aumento das operações de hedge cambial com o objetivo de mitigar os riscos de oscilações do câmbio da carteira de negociação.

### 4.4 Derivativos: Carteira de Negociação e Carteira Bancária

As posições em derivativos têm como principal função o hedge dos riscos das carteiras de negociação e bancária dos principais fatores de risco (câmbio e taxa de juros).

**Informações quantitativas dos derivativos classificados nas carteiras de negociação e bancária**
**Frequência: Trimestral**
**Data de Atualização: 31/03/2026**

R\$ mil

<b>Derivativos no Brasil - Com Contraparte Central</b>				
<b>Fatores de Risco</b>	<b>mar-26</b>		<b>dez-25</b>	
	<b>Comprada</b>	<b>Vendida</b>	<b>Comprada</b>	<b>Vendida</b>
Ações e Índices	-	-	-	-
Câmbio	-	(249.503)	-	(207.413)
Taxa de juros	249.503	(2.690.017)	207.413	(906.467)
Commodities	-	-	-	-

O aumento de R\$ 1,7 bilhão na exposição vendida de taxa de juros, ocorreu em função das novas operações de hedge com o objetivo de mitigar os riscos de oscilações da taxa de juros da carteira bancária.